



Inundações e Secas na Bacia do Rio Zambeze: O Que Pode Ser Feito?

Introdução

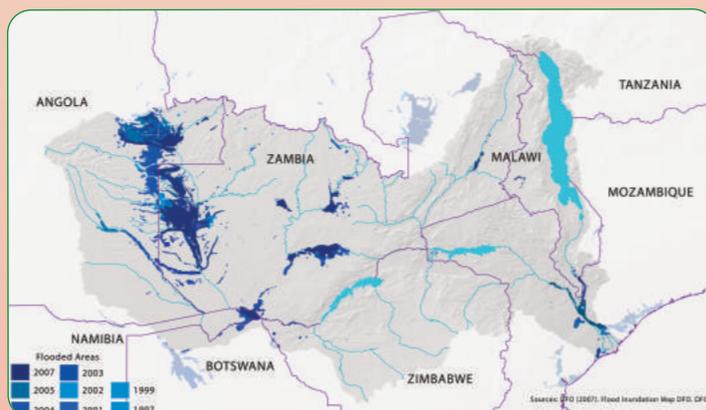
A Bacia do Rio Zambeze é propensa a inundações e secas devido aos padrões climáticos agravados por alterações no uso do solo, aumentando a pressão sobre a terra, e também as mudanças e variações climáticas. A crescente frequência e gravidade das inundações e secas na bacia levou ao aumento dos impactos socioambientais, que excedem a capacidade que as comunidades têm para lidar com os seus recursos próprios. A seca de 2015/2016, a pior já registrada, resultou em óbitos, danos à infraestrutura e propriedades, doenças transmitidas pela água, más colheitas e perda do gado, levando à insegurança alimentar e prejuízos econômicos.

Por exemplo, cerca de US\$ 261 milhões foram requeridos pelo governo angolano para responder ao impacto da seca de 2015/2016, enquanto no Malawi foram necessários cerca de US\$ 380 milhões para sua resposta multissetorial. Durante a grave seca de 1991-1992, a diminuição da produção de energia hidrelétrica na Usina de Kariba resultou em uma redução de aproximadamente US\$ 102 milhões no Produto Interno Bruto (PIB), US\$ 36 milhões em reduções com ganhos de exportações, e 3.000 empregos perdidos no Zimbabwe. As inundações no ano 2000, causada pelo Ciclone Eline, resultou em mais de US\$273 milhões relacionados com danos à infraestrutura, além de US\$295 milhões perdidos com produtos agrícolas em Moçambique.

As áreas propensas a inundações na Bacia do Zambeze incluem a Upper Zambezi em Angola, a confluência de Cuando/Chobe Rivers em Botsuana, a Região Zambeze da Namíbia, Kafue Flats na Zâmbia, e o Baixo Shire, no Malawi, como mostrado no mapa 1. Partes em torno da Delta do Zambeze em Moçambique são extremamente propensas a inundações.

Áreas propensas a inundações na Bacia do Zambeze

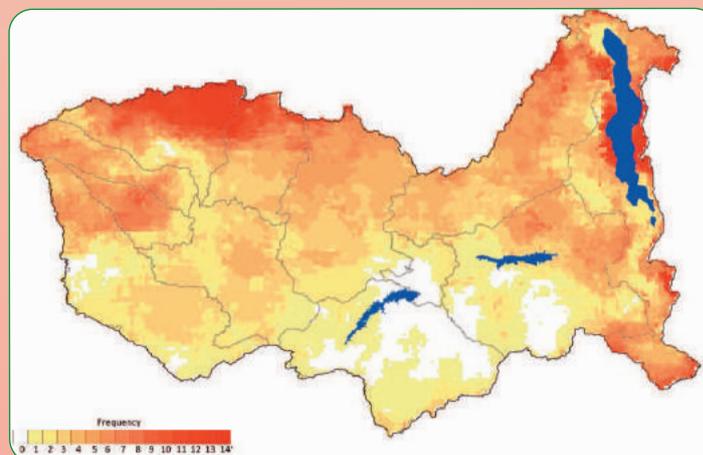
Mapa 1



Adaptado de, Status Report on Integrated Flood and Drought Mapping in the Zambezi Basin 2015, Figura 6.1

Ocorrência de Graves Períodos de Estiagem durante o Primeiro Trimestre do Ano, 1995-2012

Mapa 2



Zambezi Environment Outlook 2015, Mapa 5.1



O que foi obtido na Bacia do Zambeze?

Cooperação Fortalecida

A assinatura do Acordo da Comissão do Curso D'água do Zambeze (ZAMCOM) em 2004 pelos oito Estados ribeirinhos (Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue) apresenta oportunidades para o fortalecimento da cooperação, coordenação e implementação de estratégias de resiliência através da bacia. Uma das funções da ZAMCOM é reforçar a cooperação entre os Estados-Membros na utilização sustentável dos recursos hídricos, incluindo o acompanhamento da implementação de estratégias para o gerenciamento de catástrofes.

Criação de Institutos de Gestão de Desastres

A maioria dos Estados ribeirinhos estabeleceram programas de redução e gestão de riscos, sistemas de alerta imediato e pesquisa sobre as culturas resistentes à seca, bem como planos de ação para as mudanças climáticas. Malawi, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue agora têm em vigor programas nacionais de gestão de catástrofes. O movimento foi influenciado por uma necessidade crescente de se concentrar mais em alerta e preparação com antecedência em vez de responderem aos impactos. Por exemplo, o Instituto Nacional de Gestão de Desastres em Moçambique oferece uma abordagem diferente da reação a preparação e redução de risco.

O Que Pode Ser Feito?

- Reforçar a coleta de dados relacionados a bacia, troca de informações e divulgação na Bacia do Zambeze para gerenciamento dos riscos de secas e inundações a nível local e nacional.
- Aumentar as dotações orçamentárias para a expansão e manutenção dos observatórios hidro meteorológicos nacionais, enquanto reforça o Sistema de Observação do Ciclo Hidrológico da SADC (HYCOS);
- Assegurar que o enquadramento jurídico dê igual importância à prevenção e resposta;
- Reforçar a coordenação na operação de usinas na Bacia do Zambeze para perceber todos os benefícios em áreas inundáveis;
- Utilizar ferramentas como o Mapa das Inundações e o Monitor Africano de Secas e Inundações para reduzir os riscos de catástrofes;
- Integrar o reforço das capacidades em ciências climáticas ao sistema de ensino formal.
- Reforçar a integração do princípio da igualdade entre homens e mulheres no gerenciamento dos riscos de secas e inundações; e
- Integrar os conhecimentos indígenas às políticas de inundações e secas para facilitar o desenvolvimento de soluções locais.

Conclusão

Como o impacto das inundações e secas transcende as fronteiras nacionais, os países da bacia devem se concentrar mais na gestão integrada da cheia e seca da bacia ao invés de trabalhar de maneira isolada. As experiências do passado demonstraram que nenhum país consegue resolver sozinho, e de maneira eficaz, os desafios climáticos relacionados à água já que os fenômenos meteorológicos regionais, frequentemente, definem a situação interna.

Referências

- Muhonda, P. 2011. *Analysis of Institutional Mechanisms that Support Community Response to Impacts of Floods and Drought in the Middle-Zambezi River Basin, Zimbabwe*. University of Zimbabwe. Harare
- SARDC, 2010. *Responding to Climate Change Impacts: Adaptation and mitigation strategies as practiced in the Zambezi River Basin*. SARDC and Heinrich Böll Stiftung. Harare and Cape Town
- ZAMCOM, SADC, SARDC, 2015. *Status Report on Integrated Flood and Drought Mapping in the Zambezi River Basin*. ZAMCOM, SADC Water Division. SARDC IMERCSA. Gaborone, Harare
- ZAMCOM, SADC, SARDC, 2015. *Zambezi Environment Outlook 2015*. Harare, Gaborone
- SADC/SARDC and others, 2012. *Zambezi River Basin Atlas of the Changing Environment*. SADC, SARDC, ZAMCOM, GRID-Arendal, UNEP. Gaborone, Harare

Essas Políticas são parte de uma série produzida pelo Centro Sul-Africano de Pesquisa e Documentação (www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento) para a Comissão do Curso D'água do Zambeze como forma de concentrar nos principais problemas na Bacia do Rio Zambeze, e seu uso é indicado para os decisores políticos na Bacia. Essas publicações procuram atingir o objetivo da ZAMCOM Communication Strategy de comunicar sobre o desenvolvimento na Bacia do Rio Zambeze e reforçar o perfil da ZAMCOM a nível nacional e regional a partir da conscientização sobre suas atividades.

Para mais informações, entrar em contato com

Secretaria da Comissão do Curso D'água do Zambeze
128 Samora Machel Avenue, P O Box CY118, Harare, Zimbábue
Tel +263 4 253361/3 Email zamcom@zambezicommission.org Página Web www.zambezicommission.org



Angola Botswana Malawi Moçambique Namíbia Tanzânia Zâmbia Zimbábue



Win-win cooperation/ cooperacao, ganhas tu, ganho eu